



CARTA DE VITÓRIA/ES

44º ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX

Entre os dias 12 e 13 de dezembro de 2018, realizou-se, em Vitória/ES, o 44º Encontro Nacional do Fórum de Pró-reitoras e Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras com o objetivo de discutir as diretrizes da Extensão, na defesa da Educação Superior pública brasileira, autônoma, gratuita, crítica e com liberdade na construção e socialização de conhecimento científico, saberes e práticas alinhados com as demandas sociais. O Encontro coincide com o marco histórico de 50 anos de promulgação do AI-5 em contraponto aos 70 anos de promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Fórum comemorou a aprovação no Conselho Nacional de Educação (CNE) das Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, documento cujos princípios e definições expressam a maturidade alcançada por longo processo de ampla discussão sobre cada conteúdo, nas diversas instâncias representativas e participativas do FORPROEX.

Em conferência de abertura do Fórum, o sociólogo Boaventura de Sousa Santos analisou a conjuntura de ataques ao modelo de universidade pública no mundo. Segundo Santos, a universidade, a cada tempo, é questionada e interpelada em seu papel social, de modo a oferecer respostas à sociedade. Em meio a um movimento global de ajustes de contas, em especial, nos países vítimas do colonialismo europeu, ataques ao modelo de universidade pública são impulsionados pelo neoliberalismo, o qual procura desarticular os projetos de país. Nesse contexto, a educação superior é atravessada por processos de mercantilização do conhecimento, evidenciada pela suposta demanda de formação para o mercado, bem como pela introdução de práticas de gestão capitalistas que alocam ideais neoliberais no bojo das administrações das instituições de educação superior (IES) públicas. Paralelamente, as IES públicas são questionadas e pressionadas pelos

movimentos sociais, comunidades tradicionais e classes populares, os quais, quando incluídos na Educação Superior por um processo de “inclusão excludente”, trazem uma agenda de cobranças para que se rompa a linha abissal e se promovam as Epistemologias do Sul.

Ao reconhecer que as IES estão imersas em um sistema capitalista, com tradição patriarcal e colonialista, o FORPROEX reitera que deva haver uma transformação profunda desses espaços em termos epistemológicos e acadêmicos, a fim de proporcionar a produção de conhecimentos relevantes para e com as populações atacadas pelo sistema. No atual contexto, o FORPROEX entende que a aprovação das Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) representa um passo relevante, que expressa uma conquista social ao normatizar a Extensão para todos os segmentos da educação superior brasileira.

Fruto de amplo debate entre os segmentos e o CNE, as diretrizes foram analisadas de modo pormenorizado pelo Fórum a fim de planejar a implantação dos dispositivos previstos pela Resolução. Como desdobramentos, a partir de sua implantação, o FORPROEX ressalta uma possibilidade de transformação da Educação Superior pública brasileira, em termos organizativos e curriculares, potencializada a partir da Extensão, permitindo o enfrentamento adequado aos desafios atuais.

Com base nas reflexões sobre a descolonização de saberes, o Fórum debateu também sobre a criação e fortalecimento de redes de cooperação internacionais de modo a promover a integração latino-americana, exercendo a internacionalização efetivamente pelo viés da indissociabilidade Extensão – Ensino – Pesquisa.

Preocupado com os espaços de memória geridos pelas IES públicas, o Encontro discutiu sobre o panorama da Política de Museus, propondo um movimento social pela memória e a execução articulada do Plano Museológico por parte das IES públicas, a fim de contribuir para as memórias e saberes construídos a partir das relações estabelecidas entre as IES públicas e as esferas sociais. Tal proposta se coloca como um enfrentamento e resistência

ao processo de apagamento de memórias como instrumento de dominação vivenciado atualmente pelo Brasil.

Calcado na responsabilidade e no compromisso para com as esferas sociais, o FORPROEX delibera:

1. Ampliar o escopo do repositório RENEX para disponibilizar informações sobre os resultados das articulações e deliberações junto às instâncias MEC/CNE/Andifes/ABRUEM/CONIF, como também dados de diretrizes das IES.
2. Criar grupo de trabalho para apoiar e acompanhar as IES públicas no processo de implantação das diretrizes de Extensão a partir da homologação por parte do Ministério da Educação.
3. Elaborar Projeto de Lei de Fomento à Extensão a fim de subsidiar as ações transformadoras que demandam o reforço e intensificação do compromisso social da Educação Superior pública brasileira.
4. Promover interlocução com o Ministério da Educação para retomar o sistema de gestão de dados da Extensão (SIGPROJ) a fim de que a manutenção e operação ocorram de forma autônoma por parte dos integrantes do FORPROEX.
5. Criar grupo de trabalho para elaboração de estratégias junto ao MEC, visando assegurar recursos orçamentários destinados especificamente para as despesas com a manutenção, segurança e conservação dos museus, acervos e coleções, bem como os espaços culturais atrelados às IES, em parceria com a Rede de Acervos, Museus e Coleções Universitárias.
6. Realizar eventos em comemoração aos 50 anos da publicação do livro “Extensão ou Comunicação”, de Paulo Freire, com comunicação à Renex para informar a agenda nacional.

Vitória/ES, 13 de dezembro de 2018.

Fórum de Pró-Reitoras(es) de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX)